

VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Jornalismo, memória e cidade: estudo do suplemento Cultura de Zero Hora (2011-2014)

Luísa Rizzatti

Bolsista BIC-UFRGS em 2017-2018
graduada em Jornalismo | Fabico
luisarizzatti@hotmail.com



lead

Profa. Dra. Cida Golin

Orientadora
DECOM | PPGCOM | Fabico
golin.costa@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Este projeto insere-se na área de estudos em Jornalismo e busca problematizar a construção da memória sobre a cidade a partir de um suplemento cultural. Estuda a fase final do caderno semanal Cultura do jornal Zero Hora (2011-2014), o suplemento mais longevo na imprensa diária do RS e, no período demarcado, o único a aglutinar intelectuais e acadêmicos, mediando saberes especializados para um público mais amplo.

OBJETIVOS

Geral

Compreender como o caderno Cultura de Zero Hora constrói jornalisticamente a memória sobre a cidade.

Específicos

- a) Localizar, no conjunto das edições, os personagens e temas vinculados à cidade e que foram visibilizados para serem rememorados pelo suplemento;
- b) analisar, em amostras reduzidas e representativas, as espacialidades projetadas sobre a cidade a partir dos gestos editoriais memorativos produzidos pelo caderno.

METODOLOGIA

Dentro do segundo objetivo específico, a bolsista desenvolveu um estudo exploratório em torno das colunas “Pesqueiro”, de Luís Augusto Fischer, e “Diário de Berlim” e “A estética do calor”, de Ismael Caneppele. O trabalho baseou-se em uma análise narrativa de todos os textos de ambos os autores e em um posterior cruzamento entre as narrativas dos dois.

DESENVOLVIMENTO

No caso dos textos de Caneppele, escritor gaúcho que experimentou viver fora do Brasil, há comparações entre Porto Alegre e algumas cidades europeias por onde passou. Dedicou-se a uma reflexão mais profunda sobre



À esquerda, capa do Cultura. Edição: fev/2011
À direita, coluna Pesqueiro, de Fischer.

a imagem criada em torno das cidades gaúchas, reforçando a relação do clima com as formas de imaginar e habitar o espaço. O autor também perpassa outras localidades, como Lajeado e Pelotas, e esboça um tom nostálgico ao relembrar o passado e evidenciar as marcas do tempo nas cidades históricas.

Fischer, por sua vez, ocupa o lugar de escritor, de professor universitário e de pai. Pautado por uma escrita de si, evoca suas memórias pessoais e afetivas, remontando a um tempo passado que sempre atravessa o presente. Escreve sobre cultura nacional e local, destacando o provincianismo de Porto Alegre em relação ao eixo SP-RJ. Assim, abre bastante espaço para falar do gaúcho, das tradições e do linguajar próprio da capital. Reforça a importância do ensino de literatura e demarca a sua posição de crítico ao analisar com rigor os mais recentes lançamentos de obras literárias. Destaca a cidade em vários textos, percorrendo sobre as ruas, sobre os lugares afetivos e os de prestígio, além de criticar a falta de preocupação com a organização urbana por parte das autoridades. Assim, ambos os autores vão descrevendo e criando paisagens que abrigam a dimensão da memória, construindo um discurso que espelha uma fala de si e dos palimpsestos das cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrando o corpo do suplemento cultural, as crônicas aparecem como espaços de memória que compõem o texto da cidade, criando lugares entendidos como construtos simbólicos, subjetivos e que produzem afetos e pertencimentos. Diante disso, os colunistas desempenham o papel de cronistas de Porto Alegre, que narram, cada um a sua maneira, as diversas facetas da capital e dos seus habitantes. O próximo passo da pesquisa será de continuar o cruzamento desses cronistas com outros que perpassam o caderno, como o caso do fotojornalista Ricardo Chaves, que traz a importante dimensão imagética para compor uma narrativa que vai além das palavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. Para gostar de ler: crônicas. vol.5. São Paulo, Ática, 1981-4.
CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
PESAVENTO, Sandra Jatthy. O imaginário da cidade: versões literárias do Urbano. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999.
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas: Papius, 1994, v.1



Da esquerda à direita: as colunas Pesqueiro, A estética do calor e Reflexo. Respectivamente, seus autores: Luís Augusto Fischer, Ismael Caneppele e Ricardo Chaves.